



URUGUAI

“Não estou partindo, estou chegando”

Mais de 100 mil pessoas passaram pelo Salão dos Passos Perdidos do Palácio Legislativo, em Montevidéu, para prestar homenagens ao ex-presidente José “Pepe” Mujica, o ex-guerrilheiro que se tornou ícone da esquerda latino-americana

Pelo segundo dia, milhares de uruguaios formaram longas filas a caminho do Salão dos Passos Perdidos do Palácio Legislativo, em Montevidéu, para se despedir do ex-presidente José “Pepe” Mujica. Alguns com flores nas mãos, outros com bandeiras nos ombros, simpaticantes do ex-guerrilheiro, de todas as idades, prestavam seu luto. “Não estou partindo, estou chegando”, anunciava na esplanada do Parlamento uma bandeira gigante do Movimento de Participação Popular (MPP), partido de Mujica e setor da esquerda mais votado no país, de 3,4 milhões de habitantes. Estimam-se que mais de 100 mil pessoas tenham passado pelo local.

A poucos metros, barracas de rua vendiam choripán (sanduíche típico do Rio da Prata), bebidas, bandeiras da esquerda e chaveiros com o rosto do Mujica. “Foi um líder, um caudilho, com uma forma de vida que não é normal na política”, disse, emocionado, o aposentado Roberto Pérez à agência de notícias France Presse (AFP). “Com sua forma de ser, ele nos deixou um legado aqui e a nível mundial e deixa um vazio muito grande”, assinalou, antes de entrar no palácio.

Para Aurea Nascimento, uma turista brasileira que levava uma flor na mão, Mujica era digno de admiração. “Não era um político comum, era um filósofo, um humanista, oferecia valores que são universais e diferentes dos que estamos acostumados a ver em pessoas com poder”, afirmou.

Políticos

Previsto para terminar às 15h de ontem, o velório de Mujica foi



Lula (L) cumprimenta o presidente uruguaio, Yamandu Orsi, diante do caixão de Mujica: velório estendido para a chegada do brasileiro

estendido por duas horas, aguardando a chegada do presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva e do seu homólogo chileno, Gabriel Boric. A presença de ambos adicionou um tom político às homenagens ao líder da esquerda

latino-americana, que faleceu na terça-feira, aos 89 anos, em decorrência de um câncer no esôfago e de doenças autoimunes.

Lula e Boric estavam em Pequim, para participar no Fórum Ministerial China-Celac, quando

receberam a notícia da morte de Mujica. Ao chegarem no Palácio Legislativo, os dois presidentes abraçaram o homólogo uruguaio, Yamandu Orsi, e a viúva de Mujica, Lucía Topolansky, antes de se aproximarem em silêncio do caixão.

Em seguida, sentaram-se em um espaço reservado para as personalidades políticas e os familiares de Mujica. “Pepe Mujica é um ser humano superior [...] Uma pessoa que poucas no mundo têm a similaridade, competência

Pepe Mujica é um ser humano superior [...] Uma pessoa que poucas no mundo têm a similaridade, competência política, a capacidade de falar com, sobretudo, a juventude”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente do Brasil

política, a capacidade de falar com, sobretudo, a juventude”, declarou Lula. “Uma pessoa como Pepe Mujica não morre”, acrescentou. Boric se despediu em silêncio.

Na comitiva do presidente Lula estavam o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macêdo; o presidente do PT e senador Humberto Costa (PT-PE), os deputados federais Guilherme Boulos (PSol-SP) e Jandira Feghali (PCdoB-RJ), além do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante.

No fim da tarde, o caixão com o corpo do ex-presidente foi levado para a cremação. As cinzas, a pedido dele, serão enterradas no jardim da modesta chácara nos arredores de Montevidéu, onde ele e Topolansky viviam.

CONFLITO EM GAZA

Em 24 horas, 120 mortos

Pelo menos 120 pessoas morreram, ontem, em novos bombardeios israelenses na Faixa de Gaza, segundo socorristas locais. A aviação atacou, sobretudo, o norte e o sul do enclave palestino, devastado por mais de 19 meses de uma ofensiva em reação à investida do movimento islamista palestino Hamas contra o território israelense, em outubro de 2023.

“Houve bombardeios israelenses pesados durante toda a noite”, disse um morador do norte da Faixa, Amir Saleha. “Temos medo dia e noite. Todos os dias morrem pessoas, todos os dias há feridos. Não sabemos quando será a nossa vez”, acrescentou.

Nesse cenário de ataques incessantes, a viagem do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao Oriente Médio deu um impulso aos esforços de mediação do Catar, para onde delegações de Israel e do Hamas viajaram. Em Doha, Trump conversou sobre o conflito.

Segundo o enviado dos EUA no Oriente Médio, Steve Witkoff, teriam ocorrido avanços. Porém, ontem, o Hamas acusou Israel de “minar” os esforços de mediação do Catar, dos EUA e do Egito com sua “escalada militar deliberada”.

Para agravar a situação, Trump voltou a defender a ideia de que os EUA assumam o controle de Gaza e a transformem em uma “zona de liberdade”. “Gaza é parte integrante do território



Ferido na cabeça, menino palestino chora durante orações

palestino; não é um bem imóvel à venda no mercado”, reagiu Basem Naim, um alto dirigente do grupo Hamas, em um comunicado.

Apesar da pressão por uma saída para o conflito e das duras críticas internacionais ao prolongamento da guerra, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, advertiu que seu exército entrará em Gaza para “concluir a operação” e “derrotar o Hamas”.

Paralelamente aos ataques, o bloqueio do território palestino continua, o que, segundo a ONG Human Rights Watch (HRW), tornou-se uma “ferramenta de

exterminio”. Desde 2 de março, as forças israelenses impedem a entrada de ajuda humanitária em Gaza, fundamental para seus 2,4 milhões de habitantes, ameaçados agora por uma “fome em massa”, de acordo com várias ONGs, incluindo a Médicos do Mundo, Médicos Sem Fronteiras e Oxfam.

A Fundação Humanitária de Gaza, uma ONG criada e apoiada pelos EUA, informou que pretende facilitar a ajuda no território palestino até o fim do mês, distribuindo cerca de 300 milhões de rações de alimentos por um período inicial de 90 dias.

GUERRA NA UCRÂNIA

Ceticismo ronda negociações

Começou mal, com troca de farpas e provocações, a agenda de negociações turca organizada para selar a paz entre Moscou e Kiev. Apesar das gestões, inclusive, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o chefe do Kremlin, Vladimir Putin, não viajou à Turquia para participar das conversações. Em reação, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, cancelou a ida para Istambul e chamou de “pura fachada” a delegação russa. Moscou respondeu e chamou o ucraniano de “palhaço”.

Para hoje estão previstas diferentes reuniões trilaterais, nas quais as delegações da Ucrânia e da Turquia se reunirão primeiro com a dos Estados Unidos e depois com os russos. Uma primeira rodada de diálogo foi realizada, ontem, entre o ministro turco das Relações Exteriores, Hakan Fidan, e uma delegação russa.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que tem mediado entre as duas partes, estimou que não haverá avanço até que ele e Putin se reúnam. “Vou ser franco, não creio que tenhamos grandes expectativas sobre o que acontecerá amanhã”, declarou na mesma linha seu secretário de Estado, Marco Rubio.

Segundo escalão

“O presidente Putin não tem planos, no momento, de viajar para a Turquia”, disse o porta-voz Dmitri Peskov, poucas horas antes da reunião. A delegação russa,



Em Ancara, Erdogan (E) recebe Zelensky: ida a Istambul cancelada

com integrantes do segundo escalão do governo, foi liderada por um dos conselheiros do presidente, Vladimir Medinski, acompanhado pelo ministro das Relações Exteriores, Hakan Fidan, e uma delegação russa.

Medinski, nascido na Ucrânia soviética e ex-ministro da Cultura, participou nas primeiras negociações infrutíferas entre russos e ucranianos no início de 2022. Ele é conhecido por suas posições nacionalistas sobre a Rússia, com diversos livros publicados, questionadas por muitos historiadores por seu revisionismo.

A representação com nomes de perfil baixo contrasta com a reunião de alto nível da véspera,

em Moscou, para a “preparação das próximas negociações”. Putin participou da audiência com o chanceler Sergey Lavrov e o comandante do Estado-Maior, general do Exército Valery Vasilyevich Gerasimov, entre outros.

Zelensky, que estava em Ancara, capital da Turquia, para um encontro com o presidente Recep Tayyip Erdogan, questionou a capacidade da delegação despachada por Putin para “tomar decisões”. Minutos depois, a porta-voz da diplomacia russa, Maria Zakharova, reagiu às declarações. “Quem usa as palavras ‘pura fachada’? Um palhaço? Um fracassado?”, indagou.